



Faculdade de Educação
Departamento de Psicologia
Licenciatura Em Desenvolvimento E
Educação De Infância

Monografia

Impacto da Violência conjugal no Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-escolar dos 3 aos 5 anos de idade no Bairro Santagua B na Cidade de Quelimane

Autora: Ruth Carlos Paulo Camões

Maputo, Junho de 2026



Monografia

Impacto da Violência conjugal no Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-escolar dos 03 aos 05 anos de idade no bairro Santagua B, Cidade de Quelimane

Monografia Apresentada ao departamento de psicologia, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura.

Autora: Ruth Carlos Paulo Camões

Supervisora: Melina Cuambe

Maputo, Junho de 2026

Declaração de originalidade

Esta Monografia foi julgada suficientemente como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em desenvolvimento e educação de infância, e aprovada na sua forma final pelo curso de licenciatura em desenvolvimento e educação de infância, Departamento de psicologia, da faculdade de educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

O director do Curso

O presidente do júri

O examinador

O supervisor

Agradecimentos.

Primeiramente agradeço a Deus, por me abençoar, me proteger e me permitir chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Emilda Sulate e Carlos Camões pelo carinho e confiança que depositaram em mim; agradeço aos meus irmãos Malique, Malila, Carmildo, Carmilda, Cátio e Isa pelo incentivo e todo apoio necessário que me deram durante a formação, agradeço ao meu namorado Ezequiel Veloso pelo apoio incondicional.

As minhas colegas, amigas e companheiras Márcia Mulima, Janete Alberto, Tamar Mejo, Nália da Costa, Domingas Muadica, Alzira Arrone, Milícia Jessica, Eufrásia Armando e Hortência meu muito obrigada pelo apoio constante.

Agradeço imensamente ao corpo docente da faculdade de educação, e em especial quero agradecer a minha Supervisora Melina Cuambe, pela orientação e paciência.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Carlos Camões e Emilda Sulate.

Declaração de honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, setembro de 2025

(Ruth Carlos Paulo Camões)

Lista de Abreviaturas

Siglas	Significado:
CPI	Comportamento de Pré-infância
DEP	Desenvolvimento Emocional da Pré-escola
INE	Instituto Nacional de Estatística
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
VD	Violência doméstica
VC	Violência Conjugal

Resumo

Este estudo analisa o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos) no bairro Santagua B, cidade de Quelimane. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com quatro mães vítimas de violência conjugal, com filhos nessa faixa etária. Os resultados revelaram que as crianças expostas a conflitos conjugais frequentes, como agressões verbais e físicas, apresentam alterações emocionais relevantes, como tristeza, retraimento, medo, pesadelos e comportamentos agressivos. Constatou-se também que o contexto socioeconômico precário, o consumo abusivo de álcool e a ausência de apoio institucional contribuem para agravar o cenário. A análise indica que a violência entre os pais compromete a segurança emocional das crianças, afetando negativamente seu bem-estar psicológico e suas interações sociais. Conclui-se ser urgente implementar estratégias de apoio psicossocial às famílias, promover campanhas de sensibilização comunitária e fortalecer políticas públicas de proteção infantil. Recomenda-se ainda a criação de espaços seguros para escuta e acompanhamento emocional das crianças afetadas.

Palavras-chave: Violência conjugal, desenvolvimento emocional, infância.

Abstract

This study analyzes the impact of conjugal violence on the emotional development of preschool-aged children (3 to 5 years old) in the Santagua B neighborhood, city of Quelimane. The research, of a qualitative nature, was based on semi-structured interviews with four mothers who were victims of conjugal violence and had children within this age range. The results revealed that children exposed to frequent conjugal conflicts, such as verbal and physical aggression, show significant emotional changes, including sadness, withdrawal, fear, nightmares, and aggressive behavior. It was also found that precarious socioeconomic conditions, alcohol abuse, and the absence of institutional support contribute to worsening the situation. The analysis indicates that parental violence compromises children's emotional security, negatively affecting their psychological well-being and social interactions. The study concludes that there is an urgent need to implement psychosocial support strategies for families, promote community awareness campaigns, and strengthen public policies for child protection. It is also recommended to create safe spaces for listening and providing emotional support to affected children.

Keywords: Conjugal violence, emotional development, childhood.

ÍNDICE

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Formulação do problema.....	2
1.3 Objectivos da pesquisa	6
1.3.1 Objectivo geral	6
1.3.2 Objectivos específicos	6
1.4 Perguntas de pesquisa.....	6
1.5 Justificativa do estudo	7
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Conceito de Violência	9
2.2 Conceito de violência doméstica	9
2.3 Conceito de Violência Conjugal.....	9
2.3.1 Enquadramento da violência conjugal nos tipos de violência	10
2.3.2 Tipos de Violência.....	10
2.3.3 Causas da Violência Conjugal.....	11
2.3.4 Efeitos da Violência Conjugal.....	12
2.3.5 Efeitos da Violência Conjugal em Crianças	12
2.3.6 Fatores que Influenciam a Violência Conjugal	12
2.4 Consequências da Violência Familiar em Crianças	13
2.5 Teorias do Desenvolvimento Infantil e Impacto do Trauma na Primeira Infância	13
2.5.1 A Teoria do Apego de Bowlby e a Violência Doméstica.....	13
2.5.2 Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson.....	14
2.5.3 Teoria Sociocultural de Vygotsky e o Papel do Ambiente.....	14
2.6 Perspetivas Socioculturais e Estruturais sobre a Violência Conjugal	14
2.7 Importância do Ambiente Familiar para o Desenvolvimento Emocional	15
2.8 Impacto da Violência conjugal (Doméstica) no Desenvolvimento Emocional Infantil	15
2.8.1 Consequências Emocionais da Violência Doméstica	15
2.9 Desenvolvimento Emocional na Infância (Idade Pré-escolar)	15
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	16
3.1 Descrição do local de Estudo	16
3.2 Abordagem Metodológica	16
3.3 População, Amostra e amostragem	17
3.4 Técnicas de Recolha e Análise de Dados	18
3.5 Questões Éticas.....	19

3.6 Limitações do Estudo	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
4.1 Apresentação dos Resultados	21
4.2 Análise E Interpretação Dos Dados.....	27
4.2.1 Introdução.....	27
4.2.3 Identificação das Famílias com Violência Conjugal	27
4.2.4 Descrição das Ações que Caracterizam a Violência Conjugal	28
4.2.5 Classificação das Formas de Violência Conjugal.....	28
4.2.6 Impacto da Violência Conjugal no Desenvolvimento Emocional das Crianças	29
4.2.7 Exposição das Crianças Durante os Conflitos.....	29
4.2.8 Mudanças Comportamentais Observadas.....	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
5.1 Conclusões.....	32
5.3 Recomendações	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	38

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o enquadramento geral do estudo, destacando a violência conjugal como um problema social grave com repercussões diretas no desenvolvimento emocional infantil. Define-se o problema de pesquisa, evidenciando a escassez de estudos locais sobre os impactos da violência conjugal em crianças pré-escolares. São apresentados o objetivo geral, os objetivos específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo, enfatizando a relevância científica, social e educacional da investigação.

1.1 Introdução

A violência conjugal é uma das formas mais recorrentes de violência doméstica e representa uma séria ameaça ao bem-estar das famílias. Seus efeitos não se limitam aos parceiros envolvidos, atingindo também as crianças que vivem nesse ambiente. Em Moçambique, especialmente em regiões com fragilidades socioeconómicas como o bairro Santagua B, na cidade de Quelimane, essa realidade tem se tornado cada vez mais visível e preocupante. Diante desse cenário, tornou-se urgente compreender os impactos que este tipo de violência provoca no desenvolvimento emocional das crianças em idade pré-escolar, fase crucial para a construção de vínculos afetivos, da autoestima e da segurança emocional.

Segundo Bowlby (1988), a qualidade do vínculo entre a criança e as figuras parentais influencia profundamente sua estabilidade emocional, sendo a presença de ambientes inseguros e hostis um fator de risco para o desenvolvimento saudável. Vygotsky (1978), por sua vez, defende que o desenvolvimento da criança ocorre através da interação com o meio social, sendo o ambiente familiar o primeiro espaço de aprendizagem e construção emocional. Complementando essa visão, Bronfenbrenner (1996), em sua Teoria dos Sistemas Ecológicos, salienta que o contexto familiar, como microsistema mais próximo da criança, é determinante na sua formação psíquica e social.

Este estudo parte da observação direta de episódios de violência conjugal em ambientes residenciais, onde se identificou a presença de crianças expostas a essas situações traumáticas. A convivência com conflitos conjugais pode comprometer a estabilidade emocional da criança, influenciar negativamente suas relações sociais e afetar seu comportamento a curto e longo prazo.

Com base em uma abordagem qualitativa, o presente trabalho visa analisar como a violência conjugal interfere no desenvolvimento emocional de crianças de 3 a 5 anos, por meio de entrevistas com mães vítimas de violência conjugal. Acredita-se que a compreensão dessa dinâmica poderá contribuir para a construção de estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes, promovendo um ambiente familiar mais seguro e propício ao crescimento saudável das crianças.

A escolha deste tema foi motivada pela vivência diária de situações de violência entre pais, cuja violência tem afetado diretamente no comportamento de crianças no Bairro Santagua, na cidade de Quelimane. Este comportamento muitas das vezes leva a criança a adotar comportamentos negativos na medida em que ela cresce, comportamento este que acaba prejudicando tanto a criança, como a sociedade.

1.2 Formulação do problema

A violência Conjugal é um problema social que afeta diretamente o desenvolvimento emocional das crianças, especialmente na primeira infância. (World Health Organization, 2020).

Segundo relatos de moradores da cidade de Quelimane, especialmente em bairros como Santagua B, Coalane, Torrone, Janeiro, entre outros, é possível observar um cenário de dificuldades que afeta diretamente o cotidiano das famílias. Nesses bairros, muitos pais e cuidadores enfrentam altos índices de desemprego e subemprego, o que gera uma pressão financeira significativa e constante. Essa falta de recursos económicos, associada a um sistema de apoio familiar e comunitário insuficiente, contribui para o aumento de conflitos dentro de casa, que muitas vezes acabam se traduzindo em episódios de violência doméstica.

Esse ambiente conjugal conturbado, marcado por brigas frequentes, discussões em voz alta, e até agressões físicas e verbais, é vivido diariamente por diversas crianças em idade pré-escolar, entre 3 e 5 anos. Como o espaço doméstico deveria ser um ambiente de proteção e conforto, a exposição contínua a esses episódios de violência gera um sentimento de insegurança e instabilidade nas crianças. Elas absorvem os conflitos ao seu redor, desenvolvendo medo, ansiedade e, em alguns casos, dificuldades em expressar e compreender suas próprias emoções.

Outro fator relevante é a falta de suporte psicossocial nessas comunidades.

Essa problemática se agrava na faixa etária dos 3 aos 5 anos, quando as crianças estão em uma fase crucial do desenvolvimento emocional. Nesse período, elas estão aprendendo a confiar nas figuras adultas, a reconhecer e a comunicar seus sentimentos, e a estabelecer um senso de segurança em seu entorno. Contudo, ao vivenciar ambientes de conflito e violência, a percepção de segurança é comprometida, gerando respostas emocionais desproporcionais, como choro excessivo, agressividade, isolamento ou até mesmo um comportamento retraído e inseguro.

As crianças expostas a situações de violência doméstica (violência conjugal), desenvolvem também um conceito distorcido das relações humanas, podendo achar que o conflito e a agressão são meios naturais de resolver problemas. Com isso, esses meninos e meninas não só são impactados emocionalmente, mas também carregam consigo traços desse aprendizado, que podem interferir em suas relações futuras e na forma como lidarão com seus próprios desafios emocionais.

Além disso, a carência de um suporte comunitário e institucional eficaz torna essas crianças ainda mais vulneráveis, pois falta uma rede de apoio que permita às famílias buscar ajuda e identificar alternativas para os problemas. Essa ausência de apoio faz com que muitos pais e cuidadores não reconheçam o impacto que a violência tem sobre o desenvolvimento das crianças, perpetuando um ciclo de sofrimento emocional que pode ser duradouro e difícil de quebrar.

Em Moçambique, o impacto da violência conjugal no desenvolvimento infantil é uma questão preocupante, principalmente em regiões como Quelimane, onde a pobreza e a falta de serviços de suporte exacerbam os efeitos desse fenômeno (Ministério da Saúde de Moçambique, 2023).

Segundo relatos de moradores, nos últimos seis meses, foram presenciados três episódios distintos de violência conjugal em três bairros diferentes da cidade, sendo que em dois desses casos havia crianças no local. A seguir, relato brevemente como ocorreram esses episódios e as reações das crianças envolvidas.

O primeiro caso ocorreu no bairro **Santagua B**, onde um homem, sob efeito de álcool, chegou em casa e iniciou uma discussão com a esposa devido a suspeitas de traição. A discussão rapidamente escalou para agressões físicas, com o marido desferindo tapas e empurrões contra a mulher. No local estavam dois filhos do casal, de 4 e 6 anos, que começaram a chorar desesperadamente. A mais velha tentava intervir, puxando o pai e pedindo que ele parasse,

enquanto o menor chorava desesperadamente. O conflito só cessou quando vizinhos intervieram e separaram os dois.

O segundo caso aconteceu no bairro **Coalane**, onde um casal discutia sobre dificuldades financeiras. A mulher acusava o marido de não contribuir para as despesas da casa, o que resultou em uma briga intensa. Embora não tenha havido agressões físicas, os gritos eram tão altos que chamaram a atenção da vizinhança. Dessa vez, não havia crianças no local, mas relatos de vizinhos indicaram que os filhos do casal, que estavam na casa de um parente, frequentemente presenciavam cenas similares.

O terceiro episódio ocorreu no bairro **Torrone**, onde uma mulher foi agredida pelo marido após ela questionar o seu retorno tardio para casa. O homem, visivelmente alterado, empurrou a esposa contra a parede e ameaçou agredi-la com um objeto. No momento da agressão, a filha do casal, de apenas 5 anos, estava presente e assistiu a cena sem expressar reação imediata, permanecendo imóvel e em silêncio. A mãe, percebendo o olhar assustado da filha, tentou afastá-la do local, mas o impacto emocional já era visível na expressão da criança. (Comunicação pessoal, Setembro de 2024)

Esses casos ilustram a gravidade da violência conjugal em bairros periféricos da cidade e seu impacto nas crianças, que reagem de formas diversas, algumas chorando e tentando intervir, outras ficando paralisadas e demonstrando sinais de medo e insegurança. Segundo (UNICEF,2021), A exposição frequente a esse tipo de ambiente pode comprometer o desenvolvimento emocional infantil, resultando em dificuldades como ansiedade, retraimento social e até dificuldades escolares.

A convivência conjugal exerce um papel fundamental no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar, especialmente entre os 3 e 5 anos. Segundo Bowlby (1989), a teoria do apego destaca que a qualidade das relações familiares influencia diretamente a segurança emocional da criança, impactando sua autoestima e capacidade de formar vínculos saudáveis ao longo da vida. Nesse sentido, uma convivência conjugal harmoniosa proporciona um ambiente estável e previsível, onde a criança pode desenvolver habilidades emocionais essenciais, como a empatia, o autocontrole e a confiança.

Por outro lado, de acordo com Vygotsky (1978), o desenvolvimento da criança ocorre em interação com o meio social, e o ambiente familiar é o primeiro espaço de aprendizado socio emocional. Conflitos constantes entre os pais, especialmente em contextos de violência

doméstica, geram um ambiente de insegurança que pode comprometer o desenvolvimento emocional da criança, levando a quadros de ansiedade, agressividade ou dificuldades de socialização.

Quando a convivência conjugal é marcada por respeito e diálogo, a criança aprende a regular suas emoções de maneira saudável. Entretanto, em lares onde há violência doméstica, o estresse tóxico pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro infantil, afetando sua capacidade de aprendizado e tomada de decisões no futuro.

Em razão desse contexto, torna-se indispensável investigar o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar na cidade de Quelimane, com o objetivo de compreender melhor como esses fatores contribuem para um cenário que interfere negativamente na formação emocional dessas crianças e para o desenvolvimento de políticas e intervenções que possam mitigar esses efeitos a longo prazo. O que nos leva a seguinte questão: **de que forma a violência conjugal influencia no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar dos 3 aos 5 anos no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane?**

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

Analisar o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar famílias que vivenciam cenário de violência conjugal no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane.;
- Descrever ações que caracterizam a violência conjugal vivenciadas nas famílias do bairro Santagua B na cidade de Quelimane;
- Classificar as formas de violência praticadas pelas famílias do bairro Santagua B na cidade de Quelimane;
- Relacionar a violência conjugal com o desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar.

1.4 Perguntas de pesquisa

1. Quais são as famílias do bairro Santagua B que vivenciam casos de violência conjugal?
2. Que ações caracterizam a violência conjugal vivenciadas nas famílias do bairro Santagua B?
3. Quais são as formas de violência conjugal praticadas pelas famílias no bairro Santagua B?
4. Como a violência conjugal afecta o desenvolvimento emocional das crianças em idade pré-escolar?

1.5 Justificativa do estudo

Este estudo sobre o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar revela de extrema importância em diversas esferas, abrangendo desde o contexto global até as necessidades específicas das crianças da comunidade. A pesquisa justifica-se por sua relevância para a compreensão dos efeitos dessa exposição e para a implementação de ações que possam minimizar os danos causados às crianças e suas famílias.

A violência conjugal é um fenômeno com dimensões globais, sendo um desafio presente em diferentes culturas, classes sociais e contextos econômicos. Estudos internacionais apontam que crianças expostas a esse tipo de violência estão mais propensas a desenvolver problemas emocionais, como ansiedade, depressão, distúrbios de comportamento e dificuldades de socialização (World Health Organization, 2016; UNICEF 2020; Centers for Disease Control and Prevention, 2019). Esse cenário gera um impacto que se estende à sociedade, pois, ao afetar o desenvolvimento emocional infantil, influencia o tipo de adultos que essas crianças se tornarão e como contribuirão para a sociedade. Assim, pesquisas que investiguem esses impactos em comunidades específicas, como a da cidade de Quelimane, ajudam a construir uma visão abrangente da questão, contribuindo para que a comunidade internacional e os formuladores de políticas desenvolvam estratégias adaptadas às necessidades locais e globais de prevenção e intervenção.

Este estudo também é de grande importância para os pais, pois muitos deles podem não perceber o quanto os conflitos e a violência conjugal afetam o desenvolvimento emocional dos filhos. As crianças em idade pré-escolar estão em uma fase onde aprendem a confiar nas pessoas ao seu redor, a explorar o mundo e a formar suas primeiras relações significativas. No entanto, quando expostas à violência, essa formação é comprometida. A pesquisa pode ajudar os pais a compreenderem a extensão desses danos e a perceberem que a criação de um ambiente seguro e de apoio é fundamental para o bem-estar emocional de seus filhos. Ao informar os pais sobre as consequências a longo prazo da violência doméstica, o estudo pode incentivá-los a buscar meios mais saudáveis de lidar com o estresse e os conflitos, promovendo a saúde mental e emocional de todos os membros da família.

No bairro onde este estudo será realizado, é comum que a violência conjugal seja invisibilizada, muitas vezes por ser considerada uma questão "privada" ou "normal". No entanto, essa realidade afeta toda a comunidade, pois crianças que crescem em ambientes de violência tendem a reproduzir esses comportamentos ou a apresentar dificuldades de interação social, o

que impacta o bairro como um todo. Este estudo oferece uma base de informações que pode conscientizar a comunidade sobre os efeitos negativos da violência doméstica e mobilizar iniciativas locais. A partir dos resultados, podem ser desenvolvidas campanhas educativas, grupos de apoio ou até parcerias com instituições que ofereçam suporte psicológico e social às famílias. Dessa forma, o estudo contribui para transformar o bairro em um lugar mais acolhedor e seguro para as crianças e suas famílias, promovendo uma cultura de paz e respeito.

Este estudo é um recurso valioso para as famílias, pois as ajuda a refletir sobre a dinâmica familiar e sobre como os comportamentos e práticas dentro de casa podem influenciar diretamente o bem-estar das crianças. Em muitos casos, as famílias podem não ter consciência de que certos comportamentos e conflitos quotidianos são prejudiciais para o desenvolvimento dos filhos. Ao trazer essas informações à tona, a pesquisa pode incentivar as famílias a procurar formas de resolver conflitos de forma saudável, talvez através de diálogos mais construtivos, da busca por ajuda profissional, ou até da adoção de práticas de convivência que promovam o apoio mútuo. O estudo oferece uma oportunidade para que as famílias se sintam apoiadas e motivadas a buscar mudanças que fortaleçam os laços familiares e promovam o desenvolvimento emocional seguro e saudável das crianças

Finalmente, o aspeto mais importante desta pesquisa está no impacto direto sobre as próprias crianças. Elas são as mais vulneráveis nesse cenário, pois, além de estarem em uma fase de formação emocional, também possuem menos recursos para entender ou lidar com o ambiente ao seu redor. Crianças expostas à violência doméstica podem desenvolver uma série de respostas emocionais e comportamentais, como retraimento, dificuldade em confiar nos outros, agressividade ou baixa autoestima. A pesquisa busca sensibilizar sobre a necessidade de criar condições que assegurem um desenvolvimento emocional adequado, permitindo que essas crianças tenham a oportunidade de crescer em um ambiente seguro e emocionalmente estável. Ao investigar os impactos específicos na faixa etária de 3 a 5 anos, o estudo destaca a urgência de se proteger essas crianças e de implementar intervenções que as ajudem a superar os desafios emocionais impostos por um ambiente doméstico conflituoso.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo aborda os principais conceitos teóricos relacionados à violência, violência doméstica e violência conjugal, bem como suas tipologias, causas e efeitos. Discute-se o impacto da violência conjugal sobre mulheres e, de forma particular, sobre crianças em idade pré-escolar. O capítulo fundamenta-se em teorias do desenvolvimento infantil, como a Teoria do Apego de Bowlby, a Teoria Psicossocial de Erikson e a Teoria Sociocultural de Vygotsky, evidenciando a importância do ambiente familiar para o desenvolvimento emocional saudável. Também são analisadas perspectivas socioculturais e estruturais que explicam a persistência da violência conjugal.

2.1 Conceito de Violência

Violência é definida como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, prejuízo no desenvolvimento ou privação (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2002). Esse conceito é abrangente e considera as diversas formas de violência que ocorrem em ambientes domésticos, públicos e institucionais.

2.2 Conceito de violência doméstica

A violência doméstica inclui agressões físicas, psicológicas, sexuais e econômicas entre membros da mesma família. Esse tipo de violência ocorre principalmente entre parceiros íntimos e muitas vezes afecta crianças que estão presentes no ambiente familiar. Silva e Pereira (2018) destacam que a violência doméstica é um problema complexo, profundamente enraizado em contextos culturais e históricos, e que exige atenção específica por parte de políticas públicas de proteção.

2.3 Conceito de Violência Conjugal

A violência conjugal, definida como um conjunto de ações abusivas e de controle exercidas por um dos parceiros sobre o outro, é uma forma de violência doméstica que se caracteriza pela dinâmica de poder e submissão na relação íntima. A violência conjugal pode ser física, emocional, psicológica, econômica e/ou sexual, e seu objetivo é subjugar o parceiro, minando sua autonomia e dignidade (WHO, 2020). Estudos indicam que a violência conjugal é muitas

vezes invisível, especialmente em culturas onde normas de gênero são fortemente enraizadas e favorecem a desigualdade (Creswell, 2014). A violência conjugal é, portanto, um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, psicológicos e culturais que transcendem o contexto individual do casal.

A violência conjugal, também conhecida como violência entre parceiros íntimos, envolve uma série de comportamentos abusivos destinados a controlar e subjugar o parceiro. Ferreira e Almeida (2021) observam que esses comportamentos incluem não só violência física, mas também abuso emocional, psicológico e financeiro. A exposição de crianças a essas situações pode gerar traumas que influenciam negativamente o desenvolvimento emocional e social das mesmas, comprometendo o estabelecimento de vínculos saudáveis.

2.3.1 Enquadramento da violência conjugal nos tipos de violência

A violência conjugal, também conhecida como violência doméstica entre parceiros íntimos, pode englobar várias dessas formas de violência em um contexto específico. Ela é caracterizada pelo abuso de um parceiro sobre o outro no contexto de um relacionamento íntimo, seja ele formal ou informal. Este tipo de violência é particularmente insidioso, pois as agressões ocorrem dentro do ambiente doméstico, onde o nível de intimidade e dependência emocional é elevado. Estudos indicam que a violência conjugal geralmente envolve uma combinação de violência física, emocional e econômica, criando uma situação de abuso multifacetada que afeta diretamente a vítima e as crianças presentes no ambiente (Masten & Narayan, 2012).

2.3.2 Tipos de Violência

A violência conjugal manifesta-se de várias formas, e entender esses tipos é essencial para avaliar suas consequências nas vítimas, especialmente nas crianças que convivem com esse ambiente. A violência pode ser categorizada em física, psicológica, sexual e econômica.

- ✓ **Violência Física:** Envolve o uso de força física para intimidar ou ferir o parceiro. Inclui ações como bater, empurrar, queimar ou qualquer outro ato que cause dano físico (Felitti et al., 1998). Esse tipo de violência é uma das formas mais visíveis de abuso e costuma ser o foco principal das denúncias.

- ✓ **Violência Psicológica ou Emocional:** Engloba comportamentos que minam a autoestima e a confiança da vítima, incluindo humilhações, ameaças, intimidações e isolamento social (Creswell, 2014). Esse tipo de violência pode ser mais difícil de identificar, mas tem impactos duradouros na saúde mental e emocional da vítima.
- ✓ **Violência Sexual:** Refere-se a qualquer ato sexual forçado ou sem o consentimento do parceiro, incluindo coerção e abuso. A violência sexual é uma forma grave de violação dos direitos humanos e pode deixar marcas profundas, tanto físicas quanto emocionais (WHO, 2020).
- ✓ **Violência Econômica:** Caracteriza-se pelo controle dos recursos financeiros do parceiro para limitar sua independência. Isso inclui impedir a vítima de trabalhar, controlar o acesso a dinheiro e até mesmo restringir o uso de bens e serviços (OMS, 2020).
- ✓ **Violência Social:** Envolve o isolamento da vítima de sua rede de apoio, como amigos e familiares, para deixá-la dependente e vulnerável ao abuso (Shonkoff & Garner, 2012). Esse tipo de violência limita as alternativas de apoio, reforçando o controle do abusador sobre a vítima.

Essas formas de violência muitas vezes coexistem, reforçando o impacto devastador na vida da vítima e, no caso de crianças expostas, contribuindo para efeitos adversos em seu desenvolvimento emocional (Masten & Narayan, 2012).

2.3.3 Causas da Violência Conjugal

Diversos fatores influenciam o surgimento da violência conjugal, incluindo questões de ordem econômica, cultural, psicológica e social. Fatores econômicos, como o desemprego e a pobreza, são frequentemente associados ao aumento da violência doméstica, pois amplificam a tensão e o estresse nas relações conjugais. Psicologicamente, a exposição a traumas na infância, como abuso ou negligência, tem sido associada a comportamentos abusivos na vida adulta (Felitti et al., 1998). Além disso, normas de gênero que perpetuam a visão de que o homem tem

direito a controlar sua parceira desempenham um papel crítico, contribuindo para a legitimação da violência como um meio de manutenção do poder (Felitti et al., 1998; OMS, 2020).

2.3.4 Efeitos da Violência Conjugal

Os efeitos da violência conjugal sobre as vítimas adultas são profundos e abrangentes, com impactos que vão além da saúde física. Psicologicamente, vítimas de violência conjugal sofrem de transtornos de ansiedade, depressão, baixa autoestima e, em casos mais graves, estresse pós-traumático (Shonkoff & Garner, 2012). Além disso, a violência conjugal afeta a capacidade da vítima de confiar em outras pessoas e de estabelecer relações saudáveis, levando ao isolamento e à perda de redes de apoio essenciais. As vítimas muitas vezes sentem vergonha, culpa e medo de buscar ajuda, o que agrava o ciclo de abuso e aumenta o risco de consequências mais graves para a saúde mental e física (Masten & Narayan, 2012).

2.3.5 Efeitos da Violência Conjugal em Crianças

Crianças que testemunham a violência conjugal estão expostas a um tipo de "estresse tóxico", que é prejudicial para seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Esse estresse pode prejudicar a formação de conexões cerebrais, resultando em dificuldades de aprendizado e problemas de controle emocional (Masten & Narayan, 2012). Crianças expostas à violência em casa tendem a apresentar problemas de comportamento, como agressividade, retraimento social e ansiedade, que podem se perpetuar ao longo da vida. Estudos indicam que esses efeitos são ainda mais severos em crianças em idade pré-escolar, pois essa é uma fase crucial para o desenvolvimento emocional e psicológico, onde a segurança e o apoio emocional são essenciais (Shonkoff & Garner, 2012).

2.3.6 Fatores que Influenciam a Violência Conjugal

A violência conjugal é influenciada por uma variedade de fatores contextuais e estruturais. Fatores culturais, como normas tradicionais de gênero que favorecem o domínio masculino, aumentam a aceitação social da violência. Além disso, a socialização de gênero desde a infância pode naturalizar a ideia de que os homens têm autoridade sobre as mulheres, o que justifica o uso de violência para impor controle (OMS, 2020). Fatores socioeconômicos também são relevantes; a pobreza e o desemprego intensificam o estresse e o conflito nas relações, criando

um ambiente propício para o abuso. A exposição a violência durante a infância é outro fator que aumenta o risco de perpetuação do ciclo de violência, já que indivíduos que testemunharam abuso têm maior probabilidade de adotar esses comportamentos como adultos (Creswell, 2014; Felitti et al., 1998).

2.4 Consequências da Violência Familiar em Crianças

Para crianças de idade pré-escolar, as consequências emocionais da violência familiar incluem agressividade, retraimento social, medo constante e dificuldades de aprendizagem (Silva & Gonçalves, 2021). Crianças que vivenciam essas experiências podem ter problemas em formar relacionamentos seguros e desenvolver confiança, o que pode impactar seu desenvolvimento futuro em diversas áreas.

Dias (2013) descreve as consequências que podem surgir em curto prazo em: pesadelos repetitivos, raiva, culpa, vergonha, medo, quadros fóbico-ansiosos e depressivos agudos, queixas psicossomáticas, isolamento social e sentimentos de estigmatização. Os danos em longo prazo também podem ocorrer e dão-se “no aumento significativo na incidência de transtornos psiquiátricos, dissociação afectiva, pensamentos invasivos, ideação suicida, fobias mais agudas, níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva, hostilidade e culpa, cognição distorcida, tais como sensação crónica de perigo e confusão, pensamento ilógico, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber a realidade, redução na compreensão de papéis complexos e dificuldade para resolver problemas interpessoais”

Teorias do Desenvolvimento Infantil e Impacto do Trauma na Primeira Infância

2.5.1 A Teoria do Apego de Bowlby e a Violência Doméstica

A Teoria do Apego de John Bowlby é amplamente utilizada para entender como o vínculo com cuidadores impacta o desenvolvimento emocional. Bowlby argumenta que um apego seguro com uma figura de cuidado é essencial para a estabilidade emocional (Bowlby, 1988).

2.5.2 Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson

Erik Erikson propõe que, entre 3 e 5 anos, a criança passa pela fase de “iniciativa versus culpa”, onde aprende a tomar iniciativas e a desenvolver senso de responsabilidade (Papalia & Olds, 2001). Em lares violentos, as crianças podem sentir-se culpadas pelos conflitos ao seu redor, desenvolvendo uma auto-imagem negativa e inibindo a capacidade de iniciativa (Shonkoff & Garner, 2012).

2.5.3 Teoria Sociocultural de Vygotsky e o Papel do Ambiente

Lev Vygotsky enfatiza que o desenvolvimento da criança está directamente ligado às interações sociais que ocorrem no ambiente em que vive (Papalia & Olds, 2001). Crianças expostas à violência doméstica não possuem um ambiente propício para aprender habilidades sociais de forma saudável.

A violência conjugal difere de outros tipos de violência doméstica por sua manifestação direta entre cônjuges ou parceiros íntimos, comumente caracterizando-se como um padrão contínuo de abuso. Creswell (2014) explica que esse tipo de violência raramente ocorre de forma isolada, pois envolve uma sequência repetitiva de abusos visando estabelecer controle e dependência, reduzindo a autoestima da vítima e criando um ambiente de medo.

2.6 Perspetivas Socioculturais e Estruturais sobre a Violência Conjugal

A violência conjugal é amplamente influenciada por fatores culturais e estruturais, incluindo normas patriarcais e desigualdades de gênero. Em sociedades com normas culturais que promovem a submissão feminina, as taxas de violência conjugal tendem a ser maiores, uma vez que a dominação masculina é muitas vezes naturalizada. Estudos indicam que sociedades de forte influência patriarcal contribuem para a aceitação de práticas abusivas, reforçando comportamentos de controle e abuso psicológico (Felitti et al., 1998). Outros fatores estruturais, como a dependência financeira da vítima e a falta de apoio social, também contribuem para a perpetuação do abuso conjugal, dificultando a ruptura do ciclo de violência.

2.7 Importância do Ambiente Familiar para o Desenvolvimento Emocional

O ambiente familiar exerce uma influência central sobre o desenvolvimento emocional das crianças. Crianças que crescem em lares seguros e amorosos tendem a desenvolver resiliência e confiança, enquanto aquelas expostas a ambientes de violência são mais suscetíveis a sentimentos de medo, insegurança e dificuldades para estabelecer vínculos emocionais saudáveis (Bowlby, 1988).

2.8 Impacto da Violência conjugal (Doméstica) no Desenvolvimento Emocional Infantil

2.8.1 Consequências Emocionais da Violência Doméstica

A exposição à violência doméstica tem efeitos graves sobre o desenvolvimento emocional das crianças. Estudos mostram que crianças que vivenciam violência no lar apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima (Shonkoff & Garner, 2012).

2.9 Desenvolvimento Emocional na Infância (Idade Pré-escolar)

Durante a fase pré-escolar, as crianças passam por um período crucial de desenvolvimento emocional. Teóricos como Erik Erikson descrevem essa fase como o momento em que as crianças começam a desenvolver autonomia, capacidade de iniciativa e habilidades sociais básicas (Papalia & Olds, 2001).

A capacidade de empatia e auto-regulação emocional também começa a se manifestar. No entanto, quando expostas a ambientes familiares violentos, as crianças podem ter essa fase de desenvolvimento interrompida, apresentando dificuldades para confiar nos outros e desenvolver segurança emocional (Masten & Narayan, 2012).

CAPITULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo descreve-se a abordagem metodológica adotada, de natureza qualitativa. Apresenta-se o local do estudo (bairro Santagua B, cidade de Quelimane), a população e a amostra constituída por quatro mães vítimas de violência conjugal com filhos entre 3 e 5 anos. São explicadas as técnicas de recolha de dados, com destaque para entrevistas semiestruturadas, bem como os procedimentos de análise dos dados. O capítulo também aborda as questões éticas consideradas e as limitações do estudo.

3.1 Descrição do local de Estudo

O bairro Santagua está localizado na cidade de Quelimane, que é a capital da província da Zambézia, em Moçambique.

O Município da Cidade de Quelimane, sede do distrito com o mesmo nome, capital e maior cidade da Província da Zambézia, localiza-se na zona da Baixa Zambézia, no Sudeste da Província, entre os paralelos **17° 47' – 17° 57' Sul** e **36° 50' – 36° 57' este**, a cerca de 1600 km ao Norte da capital do País. Encontram-se na margem norte do rio dos Bons Sinais, a cerca de 20 km da costa do Oceano Índico, numa altitude que não ultrapassa os 100 metros acima do nível médio do mar. (MAEFP, 2020).

3.2 Abordagem Metodológica

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, os quais não podem ser reduzidos a variáveis numéricas. Essa abordagem é especialmente adequada para estudos em que se pretende compreender "como" e "porque" determinados fenômenos acontecem, valorizando a subjetividade e a complexidade da realidade social

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na necessidade de compreender a violência conjugal no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane a partir das experiências, percepções e narrativas dos indivíduos diretamente envolvidos. A abordagem qualitativa é a mais adequada para este estudo, pois permite uma exploração aprofundada dos significados subjetivos, das dinâmicas sociais e dos fatores contextuais que permeiam a violência doméstica.

Dado que a violência conjugal é um fenômeno complexo, muitas vezes marcado por elementos psicológicos, culturais e estruturais, a metodologia qualitativa possibilita captar nuances que dificilmente seriam apreendidas por métodos quantitativos. Além disso, permite uma maior flexibilidade na coleta e análise dos dados, possibilitando adaptações conforme as necessidades emergentes do campo.

3.3 População, Amostra e amostragem

População é totalidade de indivíduos (pessoas, animais, coisas, entidades, etc.) que possuem as mesmas características, definidas para um determinado problema a ser pesquisado (Gerhardt & Silveira, 2009), A população da pesquisa é composta exclusivamente por vítimas de violência conjugal no bairro Santagua B, cidade de Quelimane, com um critério adicional fundamental: essas vítimas são ser mães ou responsáveis por crianças em idade pré-escolar (entre 3 e 5 anos de idade).

A escolha dessa população se justifica pelo objetivo central do estudo, que busca analisar o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança. Assim, ao entrevistar vítimas que tenham filhos nessa faixa etária, será possível compreender como a exposição à violência no ambiente familiar influencia o bem-estar emocional, comportamental e psicológico das crianças.

A Amostra pode ser considerada como uma parcela significativa da população ou do universo pesquisado, geralmente aceita como representativa (Gerhardt & Silveira, 2009), A seleção dos participantes foi feita com base nos seguintes critérios de inclusão:

- Ser vítima de violência conjugal na cidade de Quelimane;
- Ser mãe ou responsável por pelo menos uma criança de 3 a 5 anos de idade residente no bairro Santagua B, cidade de Quelimane;
- Estar disposta a participar voluntariamente da pesquisa, garantindo consentimento informado e respeito à ética da pesquisa;
- Ter capacidade de relatar sua experiência sobre os impactos da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança.

A amostra inclui quatro (4) participantes.

Foram utilizadas duas técnicas de amostragem qualitativa:

Amostragem não probabilística intencional: os participantes foram selecionados de acordo com os critérios previamente estabelecidos, garantindo que apenas vítimas de violência conjugal com filhos entre 3 e 5 anos sejam incluídas no estudo.

Amostragem por bola de neve: devido à sensibilidade do tema, algumas vítimas podem ter receio de relatar suas experiências. Para facilitar o acesso a participantes, aquelas que já tinham participado indicaram outras vítimas que atendiam aos critérios da pesquisa e que estiveram dispostas a compartilhar suas vivências.

Essa abordagem permitiu que a pesquisa obtivesse informações detalhadas e significativas sobre a relação entre violência conjugal e o desenvolvimento emocional da criança, respeitando a privacidade e a segurança das participantes.

Dessa forma, a metodologia adotada assegurou que o estudo fosse conduzido de maneira ética e focada, garantindo que os dados coletados realmente contribuíssem para a compreensão do impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar no bairro Santagua B, cidade de Quelimane.

3.4 Técnicas de Recolha e Análise de Dados

A pesquisa utilizou **entrevistas semiestruturadas** como principal instrumento de recolha de dados. Este método permite combinar perguntas abertas e fechadas, garantindo uma estrutura básica, mas também proporcionando flexibilidade para que as participantes expressem suas experiências e percepções de forma mais detalhada.

De acordo com Gil (2019), a entrevista semi-estruturada baseia-se em um roteiro com questões abertas, o que garante certa padronização, sem impedir que o pesquisador adapte a condução da entrevista conforme o contexto e a resposta do entrevistado. Essa flexibilidade favorece a obtenção de informações ricas e profundas, mantendo o foco nos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida por meio da **análise de conteúdo**, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita a identificação de padrões, significados e interpretações nas narrativas das entrevistadas. O processo será estruturado em três etapas:

1. Pré-análise:

- Transcrição das entrevistas na íntegra

- Leitura flutuante para familiarização com o material coletado

2. **Exploração do material:**

- Categorização dos dados com base em temas emergentes (por exemplo, “mudanças emocionais da criança”, “formas de violência”, “estratégias de enfrentamento”)
- Identificação de padrões e relações entre os depoimentos

3. **Tratamento e interpretação dos dados:**

- Comparação dos achados com a literatura existente
- Reflexão crítica sobre os resultados
- Extração de conclusões e implicações do estudo

3.5 Questões Éticas

A pesquisa respeitou rigorosamente os princípios éticos, garantindo que a participação fosse **voluntária, anônima e segura**. Para isso, foram seguidos os seguintes procedimentos:

- **Consentimento informado:** as participantes receberam uma explicação clara sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e seus direitos, incluindo a possibilidade de desistência a qualquer momento.
- **Garantia de anonimato:** os nomes e dados das participantes não foram divulgados, assegurando sua privacidade.
- **Minimização de riscos emocionais:** como o tema é sensível, foi garantido um ambiente acolhedor durante as entrevistas, além da possibilidade de encaminhamento para serviços de apoio psicológico ou jurídico, caso necessário.
- **Uso responsável das informações:** os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando os princípios da confidencialidade.

3.6 Limitações do Estudo

Apesar dos cuidados metodológicos, a pesquisa pode enfrentar algumas limitações:

1. **Dificuldade de acesso às participantes:** devido ao estigma e ao medo associados à violência conjugal, algumas vítimas podem não se sentir confortáveis para participar da pesquisa.

2. **Subjetividade dos relatos:** como a pesquisa é qualitativa, os resultados baseiam-se na percepção das participantes, o que pode limitar a generalização dos achados para toda a população.
3. **Possível viés na narrativa das participantes:** algumas vítimas podem omitir ou minimizar certas experiências devido a fatores emocionais, sociais ou culturais.
4. **Restrições de tempo e recursos:** limitações logísticas podem dificultar a realização de um número maior de entrevistas, afetando a profundidade da análise.

Apesar dessas limitações, o estudo buscou mitigar seus impactos por meio de uma abordagem cuidadosa, garantindo que as informações obtidas fossem tratadas de forma ética, respeitosa e rigorosa.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente capítulo é destinado a apresentação e discussão dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, cujo foco é o **Impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar**. Para a concretização deste estudo, foram realizadas entrevistas com quatro mães, todas residentes no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane. As informações colhidas constituem os casos analisados os quais serão apresentados e discutidos à luz da literatura pertinente nos parágrafos que se seguem:

4.1 Apresentação dos Resultados

Entrevista

Mãe 01

A entrevistada da família 1 tem 36 anos de idade, é negociante, possui a 12ª Classe concluída e é mãe de 5 filhos, sendo que os 04 filhos feitos com o ex marido e com o atual marido, um filho (o mais novo de 5 anos de idade), o Alberto (Nome fictício).

Mãe 02

A entrevistada da família 02 tem 33 anos de idade, é professora do ensino básico, possui o nível técnico médio profissional e é mãe de 02 filhos, sendo a mais velha de 07 anos e o mais novo, Artur (nome fictício) de 04 anos de idade.

Mãe 03

A entrevistada da Família 03 tem 27 anos de idade, é desempregada, possui a 10ª classe concluída e é mãe de 2 filhos, Paulo (nome fictício) de 5 anos e Nuro (nome fictício) de 3 anos.

Questões:

Q 1: Como é a convivência familiar na sua casa?

Colocada as questões da pesquisa cada mãe respondeu da seguinte forma:

Mãe 1: *“A convivência familiar é difícil, pois meu marido é frequentemente ausente e das poucas vezes que ele permanece em casa, são só discussões e brigas”*

Mãe 2: *"A convivência familiar nesta casa é normal, trabalhamos durante o dia, e no fim da tarde temos estado em casa"*

Mãe 3: *" A convivência familiar nesta casa não é boa. Desde que fiquei grávida do meu segundo filho meu marido tem se comportado de forma estranha. Tornou-se agressivo, alcoólatra e na maioria das vezes dorme fora de casa"*

Mãe 4: *"A convivência familiar nesta casa é normal. Temos uma vida de correria por causa de trabalho"*

Q 2: Você já presenciou ou sofreu violência dentro do seu lar nos últimos meses? Se sim, pode me contar como aconteceu?

Mãe 1: *"Sim, já. Certa vez, meu esposo chegou em casa na hora do almoço e não encontrou a comida pois não havia deixado dinheiro na sua saída e quando chegou, começou com gritarias por não ter encontrado nada para comer, quando tentei responder, começou a me bater e ameaçou-me expulsar da casa dele"*

Mãe 2: *"Sim, já. A poucos dias atrás regressei do trabalho, cheguei em casa, me troquei e logo saí e informei ao meu marido que ia para casa de uma amiga. E por acaso é vizinha da suposta amante do meu marido. Chegando lá, após um tempinho de conversa, vi o meu marido a chegar na casa da amante, a tocar a buzina do carro. Não consegui conte-me, levantei-me, peguei uma pedra e atirei para o carro. Ele logo saiu do carro, agarrou-me e deu-me cabeçada. Os vizinhos interviram e acudiram-nos".*

Mãe 3: *"Sim, já. Um dos episódios foi assim: Naquele dia meu marido levantou-se de manhã cedo, preparou-se e foi ao trabalho. Só voltou por volta das 23 horas embriagado. Chegou e começou a insultar e a proferir palavrões. Fiquei com medo de que ele me batesse, porque ele é muito agressivo. Tranquei-me no quarto das crianças e passei a noite lá."*

Mãe 4: *"Sim, já. Meu marido tem me faltado com respeito proferindo palavras sujas a meu respeito. Estava cansada dos abusos dele, de boa forma pedi que conversássemos de modo a nos resolver. Só que não houve entendimento e terminou em agressão física".*

Q3: Com que frequência ocorrem esses episódios de conflito ou violência?

Mãe 1: *“Frequentemente, sempre que o meu marido está presente em casa”*

Mãe 2: *“Moderadamente, A agressão física acontece raramente o que é mais frequente são insultos e falta de consideração”*

Mãe 3: *“Ocorre com pouca frequência. Acontece muito mais quando ele está embriagado”*

Mãe 4: *“Com pouca frequência. O que é mais frequente é violência verbal”*

Q4: Quais são as formas mais comuns de conflito na sua casa?

Mãe 1: *“As formas mais comuns de conflitos na minha casa são: Palavrões, insultos e agressão física”*

Mãe 2: *“As formas mais comuns de conflito nesta casa são: violência verbal e psicológica”*

Mãe 3: *“As formas mais comuns de conflito nesta casa são verbais e agressão física”*

Mãe 4: *“As formas mais comuns de conflito nesta casa são: abuso verbal e agressão física”.*

Q5: Quem costuma ser o agressor nesses conflitos?

Mãe 1: *“Frequentemente, tem sido o meu esposo o agressor”*

Mãe 2: *“Ambos”*

Mãe 3: *“O agressor tem sido sempre ele. O Pai”*

Mãe 4: *“Geralmente meu marido tem iniciado com os insultos. Mas das vezes que lutamos fui eu que comecei a lançar uma bofetada para ele por nervosismo”*

Q6: As crianças costumam estar presentes durante essas discussões ou agressões?

Mãe 1: *“Sim, infelizmente, tanto que sempre peço que ele evite ou não o faça na frente do nosso filho, mas nem com isso ele para”*

Mãe 2: *"As vezes"*

Mãe 3: *"Sim, infelizmente"*

Mãe 4: *"Geralmente procuramos manter os nossos filhos longe desses conflitos. Brigamos quando eles estão ausentes ou a dormir".*

Q7: Você já percebeu alguma reação específica da criança nesses momentos? O que ela faz quando presencia essas situações?

Mãe1: *"O meu filho só observa e fica com um olhar de tristeza"*

Mãe 2: *"Sim, percebi algumas reações. Quando discutimos a criança fica triste e se for agressão física, ele põe-se a chorar"*

Mãe 3: *"Sim, quando presenciam esse tipo de situação meus filhos poem-se a chorarem"*

Mãe 4: *"Não "*

Q8; Como você descreveria o comportamento do seu filho(a) de 3 a 5 anos no dia-a-dia?

Mãe 1: *"No dia a dia o menino porta-se como uma criança normal, apenas brinca muito e não se preocupa em voltar pra casa"*

Mãe 2: *"O meu filho brinca muito porem, irrita-se com facilidade. É comunicativo, e há momentos que ele prefere brincar sozinho que com os outros "*

Mãe 3: *"O meu filho mais velho de 5 anos é comunicativo, muito sentimental e não gosta de confusão. O mais novo de 3 anos provoca muito, irrita-se com facilidade e é agressivo"*

Mãe 4: *"A minha filha gosta muito de brincar, facilmente se relaciona com outras crianças e é comunicativa"*

Q9: Você já percebeu mudanças no comportamento do seu filho depois de presenciar discussões ou episódios de violência? Pode me dar um exemplo?

Mãe 1: *"Sim, percebi algumas mudanças, pois a criança já não respeita o pai e tornou-se rebelde"*

Mãe 2: *"Não percebi nenhuma mudança. Geralmente depois desse tipo de situações procuro conversar com meus filhos de modo que eles não possam guardar no coração situações dessa natureza "*

Mãe 3: *" Não percebi nenhuma mudança de comportamento "*

Mãe 4: *"Não "*

Q 10: Como tem sido o sono do teu filho?

Mãe 1: *"Não tem problema de sono "*

Mãe 2: *"O meu filho por vezes tem tido maus sonhos. Isso aconteceu por duas vezes que ele acordou a chorar e com medo disse que sonhou mal"*

Mãe 3: *"Tem sido tranquilo"*

Mãe 4: *"Tem sido normal"*

Q 11: Você já notou seu filho demonstrando medo excessivo em certas situações ou com certas pessoas?

Mãe 1: *"Sim, com situações de discussão "*

Mãe 2: *"Sim, já. Em situações de briga ele fica com muito medo"*

Mãe 3: *" Não"*

Mãe 4: *"Não "*

Q 12: Como a criança reage quando vê adultos discutindo ou brigando perto dela?

Mãe 1: *"fica triste e retraído"*

Mãe 2: *"Quando vê adultos brigando perto dela, o meu filho chora"*

Mãe 3: *"Quando vê adultos brigando perto deles, eles afastam-se"*

Mãe 4: *"Nunca permitimos que nossos filhos presenciem situações de violência, pois sabemos que isso pode prejudicar o desenvolvimento delas, e procuramos evitar esse tipo de situação sempre que elas estão por perto".*

Q 13: Como seu filho se relaciona com outras crianças nas (vizinhas, colegas da escola) nas brincadeiras)?

Mãe 1: *"Relaciona-se de boa forma, geralmente não provoca, porem quando provocado, reage com rapidez"*

Mãe 2: *"Relaciona-se bem."*

Mãe 3: *"Os meus filhos tem boa relação com outras crianças principalmente o mais velho. Já o mais novo é um pouco agressivo."*

Mãe 4: *"A minha filha gosta muito de brincar, tem boa relação com outras crianças e se relaciona com facilidade".*

Q 14: A escola ou a creche já chamou sua atenção sobre mudanças no comportamento da criança? O que foi dito?

Mãe 1: *"A criança ainda não começou a frequentar a escola"*

Mãe 2: *" não"*

Mãe 3: *"Os meus filhos ainda não frequentam a escola".*

Mãe 4: *"A criança ainda não frequenta a um centro infantil".*

4.2 Análise E Interpretação Dos Dados

4.2.1 Introdução

Este capítulo tem como finalidade apresentar a análise e interpretação dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro mães residentes no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane, todas vítimas de violência conjugal e com filhos em idade pré-escolar (3 a 5 anos). A análise foi orientada pelos objetivos específicos da pesquisa, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite extrair significados, identificar padrões e categorizar informações com base nos discursos das entrevistadas.

As narrativas revelaram a complexidade do fenômeno da violência conjugal e suas repercussões no desenvolvimento emocional das crianças. Assim, os resultados serão apresentados em categorias temáticas, conforme os objetivos específicos da pesquisa: identificação das famílias com violência conjugal, descrição das ações que caracterizam a violência, classificação das formas de violência praticadas, análise da relação entre violência conjugal e desenvolvimento emocional das crianças e, adicionalmente, as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mães entrevistadas e os fatores de resiliência observados nas crianças.

4.2.3 Identificação das Famílias com Violência Conjugal

O primeiro objetivo específico foi plenamente confirmado: todas as entrevistadas vivenciam ou vivenciaram situações de violência conjugal. A frequência e a gravidade dos episódios variaram, mas em todos os lares houve relatos de insultos, desvalorização, ameaças, e em alguns casos, agressão física direta.

Conforme argumenta a Organização Mundial da Saúde (2020), a violência conjugal é caracterizada por sua complexidade e recorrência, afetando diretamente os membros da família, em especial as crianças. A identificação dessas famílias também revela a fragilidade das redes de apoio social e a dificuldade em buscar ajuda institucional, o que contribui para a perpetuação do ciclo de violência.

4.2.4 Descrição das Ações que Caracterizam a Violência Conjugal

- As ações relatadas pelas entrevistadas indicam diferentes formas de violência:
- Violência verbal: insultos, gritos, palavras ofensivas e humilhações frequentes;
- Violência física: tapas, empurrões, cabeçadas e agressões corporais;
- Violência emocional: intimidação, ameaças, medo constante e isolamento emocional;
- Negligência e desrespeito conjugal: ignorar necessidades emocionais, traições e abandono;
- Violência simbólica: imposição de comportamentos por meio do medo, manipulação e chantagem emocional.

Esses comportamentos reforçam o caráter multifacetado da violência conjugal, como discutido por Creswell (2014), tornando a vítima refém emocional do agressor. A presença simultânea de múltiplas formas de violência agrava ainda mais os danos psicológicos, tanto nas mulheres quanto nas crianças.

4.2.5 Classificação das Formas de Violência Conjugal

A categorização das formas de violência identificadas permitiu a seguinte classificação:

- **Violência física:** presente em 3 das 4 famílias entrevistadas;
- **Violência psicológica e emocional:** evidente em todos os casos;
- **Violência simbólica/social:** percebida em tentativas de controle e imposição de medo;
- **Violência econômica (implícita):** relatada de forma indireta, como no caso de falta de apoio financeiro;
- **Violência relacional:** expressa pela instabilidade nos vínculos familiares e afetivos, comprometendo o sentimento de pertencimento da criança ao núcleo familiar.

Segundo Ferreira e Almeida (2021), a coexistência de diferentes tipos de violência num mesmo contexto familiar tende a agravar os impactos sobre os membros mais vulneráveis, as crianças. A convivência com um ambiente instável compromete o processo de identificação, essencial ao desenvolvimento emocional saudável.

4.2.6 Impacto da Violência Conjugal no Desenvolvimento Emocional das Crianças

As respostas demonstram que a convivência com episódios de violência conjugal tem repercussões diretas no comportamento e nas emoções das crianças. A exposição a esses episódios gerou mudanças comportamentais que se manifestam em forma de tristeza, choro excessivo, rebeldia, desobediência, agressividade ou retraimento.

Estas constatações estão de acordo com a teoria do estresse tóxico de Shonkoff e Garner (2012), segundo a qual a exposição a ambientes conflituosos durante a infância interfere na formação emocional e neurológica da criança. A constante vivência de ameaças compromete a capacidade de desenvolver autorregulação emocional e prejudica a construção de vínculos afetivos seguros.

Além disso, observou-se que a repetição dos episódios de violência contribui para a naturalização da agressividade e, em alguns casos, as crianças demonstram comportamentos que reproduzem as atitudes dos adultos, como agressividade com colegas e irmãos. Isso reforça a ideia de que as crianças aprendem por imitação e que o ambiente doméstico exerce uma função estruturante fundamental durante os primeiros anos de vida.

4.2.7 Exposição das Crianças Durante os Conflitos

Em três das quatro famílias, as crianças estavam frequentemente presentes durante as brigas e agressões. Essa exposição direta aumenta significativamente os danos emocionais, gerando comportamentos de medo, retraimento, choro ou agressividade. A presença passiva da criança em situações de violência constitui, por si só, uma forma de vitimização indireta.

Bronfenbrenner (1996) enfatiza que o ambiente familiar é o microsistema mais imediato e influente no desenvolvimento da criança. A exposição contínua à violência nesse espaço compromete a formação de vínculos seguros e a confiança nas figuras parentais. Em casos extremos, como os relatados, as crianças demonstraram comportamentos de fuga ou bloqueios emocionais diante dos conflitos.

4.2.8 Mudanças Comportamentais Observadas

As mães relataram mudanças no comportamento das crianças como:

- Desobediência e rebeldia;
- Isolamento e pesadelos;

- Agressividade e provocações;
- Medo excessivo e retraimento;
- Aparente normalidade, mas com traços de insegurança afetiva.

Segundo Erikson (2001), essa fase entre 3 e 5 anos é marcada pelo desenvolvimento da iniciativa e autoestima, podendo ser comprometida por ambientes hostis. A ausência de estabilidade emocional compromete a formação da identidade e interfere negativamente na percepção de valor pessoal. O risco de interiorização da culpa também é elevado: algumas crianças sentem-se responsáveis pelos conflitos familiares, o que agrava o sofrimento psíquico.

As crianças que experienciam a violência como parte da rotina familiar tendem a desenvolver quadros emocionais instáveis. Algumas reagem com agitação, hiperatividade ou agressividade; outras, com retraimento e timidez excessiva. O medo constante dificulta a expressão emocional e pode gerar somatizações, como dores de cabeça e distúrbios no sono.

4.2.9 Relações Interpessoais e Socialização

As mães relataram traços como:

- Agressividade ao serem provocadas;
- Preferência por brincadeiras solitárias;
- Boa socialização (quando não expostas à violência);
- Baixa tolerância à frustração;
- Reatividade emocional em ambientes escolares.

Autores como Bowlby (1988) e Vygotsky (1978) destacam que a aprendizagem de habilidades sociais depende da estabilidade emocional proporcionada pelo ambiente familiar. Crianças expostas à violência desenvolvem dificuldades em interpretar emoções e manter relações empáticas com outras pessoas.

As interações sociais das crianças são profundamente afetadas pela instabilidade do ambiente familiar. Em contextos onde predominam a insegurança e a violência, é comum que as crianças apresentem dificuldades de confiança, evitem aproximações com colegas ou adultos, e demonstrem comportamentos antissociais.

No caso das crianças que conseguem manter interações com pares, observa-se que essas relações tendem a ser instáveis, baseadas em respostas reativas e, por vezes, impulsivas. A

ausência de modelos parentais positivos compromete o aprendizado de habilidades de resolução de conflitos, levando a atitudes defensivas ou de ataque frente a pequenos desafios cotidianos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O capítulo final apresenta as principais conclusões do estudo, confirmando que a violência conjugal tem impactos significativos no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar, mesmo quando não são vítimas diretas das agressões. Destaca-se que a violência conjugal é transversal a diferentes contextos socioeconômicos e permanece muitas vezes invisível. O capítulo propõe recomendações voltadas à criação de serviços de apoio psicossocial, fortalecimento das políticas públicas de proteção à criança, sensibilização comunitária e capacitação de profissionais. Também são sugeridas linhas para futuras pesquisas.

5.1 Conclusões

A presente pesquisa teve como objectivo analisar o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar, entre os 3 e 5 anos, no bairro Santagua B, na cidade de Quelimane. Através da abordagem qualitativa e com base nas entrevistas realizadas com quatro mães vítimas de violência conjugal, foi possível identificar os diferentes tipos de violência presentes nos lares, os contextos familiares em que ocorrem, e os efeitos observados nas crianças.

Participaram da pesquisa quatro mulheres com idades entre 27 e 36 anos. Suas ocupações variavam entre funcionária pública, professora, comerciante e desempregada. Todas relataram episódios de violência conjugal, com diferentes padrões de intensidade, frequência e natureza.

A diversidade dos perfis confirma que a violência conjugal não está restrita a uma condição socioeconômica específica, sendo um fenômeno transversal que perpassa diferentes realidades sociais (Silva & Pereira, 2018). Além disso, ressalta-se que, independentemente do nível de escolaridade ou ocupação profissional, a violência conjugal permanece como uma realidade oculta e muitas vezes naturalizada no seio familiar.

Os dados revelaram que a violência conjugal não está condicionada ao nível econômico ou à ocupação das famílias, sendo uma realidade transversal e silenciosa que compromete o bem-estar infantil. As crianças, ainda que não sejam agredidas fisicamente, são profundamente afetadas pelo ambiente hostil em que vivem, desenvolvendo comportamentos como agressividade, retraimento, distúrbios de sono, medo e tristeza constante.

Com base na teoria do apego de Bowlby, na teoria dos sistemas ecológicos de Bronfenbrenner e na perspectiva do estresse tóxico de Shonkoff e Garner, compreende-se que a estabilidade emocional e a segurança são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. A ausência dessas condições, causada pela violência conjugal, compromete não apenas o presente, mas também o futuro dessas crianças.

Dessa forma, a pesquisa destaca a necessidade urgente de:

- a) Intervenções multidisciplinares que integrem educação, assistência social e saúde;
- b) Campanhas comunitárias de sensibilização sobre os efeitos da violência conjugal;
- c) Fortalecimento das redes de apoio às vítimas e formação de profissionais da área de infância.
- d) Investigar o impacto da violência conjugal sobre crianças pequenas é, portanto, um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, humana e protetora das suas futuras gerações.

Por fim, para futuras pesquisas, sugere-se expandir o foco da investigação para incluir crianças de outras faixas etárias e de diferentes bairros, a fim de compreender melhor a extensão e a diversidade do impacto da violência conjugal. Também seria relevante estudar o papel das redes comunitárias, escolas dominicais e espaços religiosos na proteção emocional infantil, bem como avaliar os resultados de programas de intervenção psicossocial em contextos marcados por vulnerabilidade social e violência estrutural.

5.3 Recomendações

Com base nos dados analisados nesta pesquisa, são propostas recomendações que abrangem diferentes esferas de atuação. Em primeiro lugar, para as famílias, é fundamental que se promova um ambiente doméstico de diálogo, acolhimento e segurança emocional para as crianças. O estímulo à escuta ativa e à expressão dos sentimentos pode ajudar os pequenos a lidar com experiências traumáticas. Além disso, recomenda-se que as mães ou responsáveis busquem apoio psicológico, jurídico ou comunitário sempre que enfrentarem situações de violência, bem como incentivem atitudes afetivas e não agressivas no cotidiano familiar.

No que diz respeito às instituições de ensino, sugere-se a implementação de formações contínuas para professores e técnicos sobre como identificar sinais de sofrimento emocional em crianças. A presença de psicólogos escolares ou parcerias com profissionais da área seria essencial para o acompanhamento adequado de casos vulneráveis. As escolas também podem

desempenhar um papel importante na promoção de atividades lúdicas e pedagógicas que estimulem a autoestima, a socialização e a expressão emocional das crianças.

Quanto aos serviços de saúde e de assistência social, é necessária a criação de programas específicos de atendimento psicológico voltado às crianças expostas à violência conjugal e às suas mães. Tais serviços devem estar articulados com as escolas e outras instituições locais, a fim de assegurar um acompanhamento integrado e contínuo. É igualmente importante a capacitação de profissionais de saúde, técnicos de ação social e conselheiros tutelares para lidar de forma ética e sensível com as vítimas de violência doméstica.

No âmbito das políticas públicas e das organizações da sociedade civil (ONGs), recomenda-se o estabelecimento de centros de apoio familiar nos bairros mais vulneráveis, oferecendo serviços como mediação familiar, apoio psicossocial, atendimento jurídico e espaços de escuta. Campanhas de sensibilização e educação comunitária devem ser desenvolvidas com foco no combate à violência doméstica e na proteção integral da criança. Além disso, é necessário financiar projetos de pesquisa e intervenção que promovam o fortalecimento dos vínculos familiares e a redução da violência nos lares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L.A. Reto & A. Pinheiro, Transl.). Edições 70.
- Bowlby, J. (1988). *A secure base: Parent-child attachment and healthy human development*. Basic Books.
- Bowlby, J. (1990). *Apego e perda: Apego* (2ª ed.). Martins Fontes.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos por natureza e por projeto*. Artmed.
- Carvalho, L., & Santos, M. (2021). Efeitos da violência doméstica sobre o desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Psicologia*.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.).
- Dias, A.S.F. (2013). *Todo dia eles fazem sempre igual? A constituição da violência na conjugalidade* (dissertação de mestrado). Universidade federal de Uberlândia, Uberlândia Brasil
- Erikson, E. H. (2001). *O ciclo de vida completo: Um estudo psicanalítico*. Jorge Zahar.
- Ferreira, J., & Almeida, R. (2021). *Violência conjugal e impactos na família*. Estudos de Sociologia.
- Felitti, V. J., Anda, R. F., Nordenberg, D., Williamson, D. F., Spitz, A. M., Edwards, V., ... & Marks, J. S. (1998). Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults: The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. *American Journal of Preventive Medicine*.
- Gil, A.C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- Gomes, R., & Silva, P. (2019). *Conceito e Dimensões da Violência*. Estudos Interdisciplinares de Violência.
- Masten, A. S., & Narayan, A. J. (2012). Child development in the context of disaster, war, and terrorism: Pathways of risk and resilience. *Annual Review of Psychology*.

Ministério da Saúde de Moçambique. (2023). Relatório Anual de Saúde e Violência Doméstica. Maputo, Moçambique: Ministério da Saúde.

Minayo, M.C.S (2014). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (14ªed). Hucited

Mendes, S. (2019). Crianças e o Impacto da Violência Familiar. Psicologia em Pesquisa.

Nogueira, A., & Martins, V. (2020). Fatores de risco e violência doméstica. Revista de Estudos Sociais.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). World report on violence and health. WHO Press.

Oliveira, M. (2019). Consequências da Exposição Infantil à Violência Doméstica. Journal of Family Studies.

Organização Mundial da Saúde. (2002). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS.

OMS. (2020). World report on violence and health. WHO Press.

Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2001). Desenvolvimento humano. McGraw-Hill.

Santos, M. A., & Lopes, J. F. (2022). Impacto da violência doméstica em famílias de baixa renda: Um estudo de caso em Moçambique. Revista de Psicologia Social.

Shonkoff, J. P., & Garner, A. S. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. Pediatrics.

Santos, M. A., & Lopes, J. F. (2022). Impacto da violência doméstica em famílias de baixa renda: Um estudo de caso em Moçambique. Revista de Psicologia Social.

Silva, A., & Gonçalves, T. (2021). Consequências emocionais da violência familiar em crianças. Estudos Psicológicos.

Silva, R., & Pereira, L. (2018). Violência doméstica: Conceitos e realidades. Revista Internacional de Ciências Sociais.

Masten, A. S., & Narayan, A. J. (2012). Child development in the context of war. *Annual Review of Psychology*.

Shonkoff, J. P., & Garner, A. S.

Felitti, V. J., et al. (1998). Relationship of childhood abuse to adult health. *American Journal of Preventive Medicine*.

Masten, A. S., & Narayan, A. J. (2012). Child development in the context of war. *Annual Review of Psychology*, 63.

OMS. (2020). World report on violence and health. WHO Press.

Organização Mundial da Saúde. (2020). Relatório mundial sobre a violência e a saúde. WHO Press.

Shonkoff, J. P., & Garner, A. S. (2012). Lifelong effects of adversity. *Pediatrics*.

WHO. (2020). Violence and Health report. World Health Organization.

Vygotsky, L.S. (2007). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (7ª ed.). Martins Fontes

Shonkoff, J. P., & Garner, A. S. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, 129(1).

Silva, R., & Pereira, L. (2018). Violência doméstica: Conceitos e realidades. *Revista Internacional de Ciências Sociais*.

APÊNDICES

Apêndice 01 Guião de Entrevista para a comunidade de Santagua B



Faculdade de educação

Departamento de Psicologia

Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Caro/a Cuidador/a

Neste momento encontramos-nos a frequentar a Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade De Educação, Departamento de Psicologia.

Esta entrevista é parte integrante do processo de recolha de dados para a elaboração do trabalho de fim de curso. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o impacto da violência conjugal no desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar (dos 3 a 5 anos). As respostas Recolhidas com essa entrevista terão fins exclusivamente académicos. A autora garante o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas.

Este guião de entrevista é dirigido as mães ou cuidadoras de crianças em idade pré-escolar (3 a 5 anos) do bairro Santagua B, que vivenciam situações de violência conjugal

1. Dados sociodemográficos

Nome (opcional) _____.

Idade, _____ estado civil _____ Nível de escolaridade
_____.

1.2. Você tem filhos?_____ Quantos_____ e quais as idades?_____.

1.3. Há alguma criança entre 3 e 5 anos vivendo na sua casa?_____

1.4. Em qual bairro você mora? Há quanto tempo mora nesse bairro?_____

2. Dinâmica Familiar e Violência Conjugal

2.1. Como é a convivência familiar na sua casa?

2.2. Você já presenciou ou sofreu violência dentro do seu lar nos últimos meses? Se sim, pode me contar como aconteceu?

2.3. Com que frequência ocorrem esses episódios de conflito ou violência?

2.4. Quais são as formas mais comuns de conflito na sua casa?

2.5. Quem costuma ser o agressor nesses conflitos?

2.6. As crianças costumam estar presentes durante essas discussões ou agressões?

2.7. Você já percebeu alguma reação específica da criança nesses momentos? O que ela faz quando presencia essas situações?

3. Comportamento Emocional da Criança

3.1. Como você descreveria o comportamento do seu filho(a) de 3 a 5 anos no dia-a-dia?

3.2. Você já percebeu mudanças no comportamento do seu filho(a) depois de presenciar discussões ou episódios de violência? Pode me dar um exemplo?

3.3. Como tem sido o sono dos teus filhos menores de 5 anos?

3.4. Você já notou seu filho(a) demonstrando medo excessivo em certas situações ou com certas pessoas?

3.5. Como a criança reage quando vê adultos discutindo ou brigando perto dela?

4. Impacto da Violência no cotidiano da Criança

4.1. Como seu filho se relaciona com outras crianças nas (vizinhas, colegas da escola) nas brincadeiras)?

4.2. A escola ou a creche já chamou sua atenção sobre mudanças no comportamento da criança?
O que foi dito?

(Ruth Carlos Paulo Camões)